

## **Estudo do aproveitamento turístico das cavernas do Distrito Espeleológico de Felipe Guerra, RN**

*Hanna Taisa da Silva Pereira\**; *Renan da Costa Oliveira\**; *Clébia Bezerra da Silva\*\**; *Vanildo Pereira da Fonseca\*\*\**; *Leticia Hudson Brito\**; *Pedro Thiago de Moura Paiva\**.

*\* Curso de Geologia / UFRN; \*\*CERES/UFRN; \*\*\* DEGEO / UFRN.*

**RESUMO:** A região do distrito Espeleológico do Vale do Apodi localiza-se em Felipe Guerra/RN e abriga considerável concentração de cavidades naturais, impressas em rochas carbonáticas neocretácicas da Bacia Potiguar (RN-CE). Os domínios mais significativos reunidos sob a denominação de distritos espeleológicos são: Guamaré, Baraúna, Jandaíra, etc. Dentre estes, o Distrito Espeleológico de Felipe Guerra desponta como um dos sítios mais espetaculares para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao turismo de aventura, podendo vir a ser associado a outros atrativos locais como festividades e culinária. Essa região situa-se no Vale do rio Apodi em seu médio curso; a rede de drenagem, ao transicionar dos terrenos cristalinos (a sul) para os terrenos sedimentares da Bacia Potiguar produz um cenário bastante particular e belo. Na margem direita, temos a exposição de ampla área de afloramento dos carbonatos da Formação Jandaíra, caracterizando uma paisagem de superfície extremamente recortada (lapiesamento), conhecida regionalmente como Lajedo do Rosário. Sob esta superfície que ocorrem as principais cavernas do Distrito Espeleológico de Felipe Guerra; algumas dessas cavernas se encontram com grande desenvolvimento linear (especialmente a Caverna do Trapiá), sendo, porém mais comuns aquelas com desenvolvimento de algumas dezenas a poucas centenas de metros. Algumas cavernas se destacam por seus espetaculares espeleotemas, representados por estalactites, estalagmites, colunas, cortinas, lagos de travertino. No conjunto, essas cavernas apresentam graus de acessibilidade variável, possuindo desde acesso com facilidade até acesso com o grau de dificuldade mais elevado. Outra paisagem natural associada aos carbonatos refere-se aos paredões encontrados principalmente na margem esquerda do rio Apodi (paredão leste) e na frente da *cuesta* dos carbonatos Jandaíra (paredão sul). Este conjunto de paisagens oferece um elevado potencial para o desenvolvimento do turismo de aventura, possibilitando a delimitação de trilhas de graus de dificuldade variável. O desenvolvimento desta pesquisa visa obter informações que possibilitem a inventariação turística, a determinação do índice de atratividade de recurso turístico e o reconhecimento de outras atividades que possibilitem a exploração sustentável do turismo de aventura. Algumas cavernas, como Catedral, Urubu, Olho D'água e a gruta da Carrapateira, já são bastante visitadas pelas comunidades local e regional, o que aponta para um possível potencial turístico da região. Tendo em vista que o estado do Rio Grande do Norte tem como uma das principais atividades econômicas a exploração do turismo na área litorânea, o que se pretende com este trabalho é contribuir para o conhecimento geológico juntamente com o ecoturismo (Geoturismo, Espeleoturismo), venha a possibilitar o aumento da oferta de atrativos que transcenda o binômio sol-e-mar; isso permitiria ao Estado do Rio Grande do Norte ter um papel mais protagonista na economia do Nordeste e maior dinâmica na economia do município (Felipe Guerra) por

meio da participação da comunidade local, da geração de emprego/renda, da minimização dos impactos ambientais e dos problemas socioeconômicos. Por fim, deve-se lembrar que a constante necessidade de que se façam novos estudos acerca das riquezas geoturísticas potiguares torna esse trabalho ainda mais importante, estando, assim, em permanente construção.

**PALAVRA CHAVE:** ESPELEOTURISMO, GEOTURISMO, GEOMORFOLOGIA